

FONTE : OESPCLASS. : 1735DATA : 23 05 90PG. : 11

## Venezuela quer ajuda do Brasil contra garimpo

LIANA JOHN

CAMPINAS — Uma missão do Ministério das Relações Exteriores da Venezuela está no Brasil desde o início da semana buscando cooperação técnica para levantar os problemas ambientais causados pelo garimpo ilegal de brasileiros na região de fronteira. Segundo José Velasco Collazo, diretor-geral de fronteiras da Venezuela, os problemas com os garimpeiros brasileiros já se estendem por três anos, o que provoca sérios danos na bacia do principal rio do país, o Orinoco. "A questão não é apenas a contaminação por mercúrio, mas o problema também está na área indígena yanomami, compartilhada pelos dois países", afirmou Collazo.

Segundo informações fornecidas por um grupo de garimpeiros de Boa Vista, durante a explosão das pistas de pouso clandestinas, boa parte dos brasileiros que saíram das áreas yanomamis se dirigiram para a Venezuela. Collazo, no entanto, não acredita que o problema na região vá com isso necessariamente se agravar. "A explosão das pistas tem somente três semanas, e os garimpeiros ocupam a fronteira há três anos", argumentou.

Na opinião de Collazo, os 1.800 quilômetros de fronteira com o Brasil são considerados "complicados". "Trata-se de uma serra divisora de águas, montanhas e floresta virgem, com um grande vazio populacional por parte da Venezuela", avaliou. Isso facilitaria a entrada dos garimpeiros e dificultaria o controle, pois a Venezuela não dispõe de técnicos e laboratórios capazes de receber e interpretar imagens de satélites. Por meio de um desses acordos de cooperação bilateral, a ser firmado durante a visita de Collazo ao Brasil, a Venezuela quer treinar um corpo de técnicos e acertar a transferência da tecnologia brasileira.

O sistema de orientação por satélite que o Brasil implantaria na Venezuela serviria também para atacar outros problemas ambientais. "Fazemos parte do pacto amazônico e poderíamos estender essa cooperação para outros campos, como o da orientação do uso do solo, ordenação territorial e de recursos hídricos", assinalou Collazo.